

Tipo de relato: Relato de pesquisa

Eixo transversal: Educação e saúde

Financiamento e apoio: sem financiamento

Título: FATORES DE RISCO PARA A OCORRÊNCIA DE ACIDENTES DOMÉSTICOS EM FAMÍLIAS COM CRIANÇAS NO PRIMEIRO ANO DE VIDA: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE FAMÍLIA

Palavras-chave: Família, acidentes domésticos, fatores de risco.

Autores: Sónia Cristina Fernandes da Silva¹ e Laura Maria Monteiro Viegas²

¹ Mestranda do Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

² Professora Doutora Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

Introdução

Os acidentes domésticos representam um número elevado de óbitos por todo o mundo, bem como de anos de vida perdidos devido a incapacidades decorrentes desses mesmos acidentes. Em Portugal, entre 1992 e 2020, mais de 6500 crianças e jovens morreram na sequência de uma lesão não intencional ou acidente e anualmente ocorrem milhares de internamentos devido a acidentes domésticos que, em muitos deles, deixam sequelas irreversíveis. A “casa” é o local onde mais ocorrem os acidentes. Sendo a casa um local de risco torna-se preponderante a identificação dos fatores de risco por parte do enfermeiro de família, tendo em conta que as crianças expostas aos mesmos estão mais propensas a sofrer um acidente doméstico. Importa, pois, compreender a problemática em questão, identificando os fatores de risco para a ocorrência de acidentes domésticos com o objetivo de criar estratégias eficazes promotoras da segurança das crianças e famílias.

Objetivos

Identificar fatores de risco para a ocorrência de acidentes domésticos em famílias com crianças no primeiro ano de vida.

Métodos

Os dados referem-se a um estudo descritivo de um projeto de intervenção de saúde às famílias que visou a capacitação das mesmas para a prevenção de acidentes domésticos. Parecer favorável da Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (nº 6161/CES/2023). Amostra por conveniência. A

colheita de dados foi realizada a 12 famílias, entre 13 de dezembro de 2023 e 6 de fevereiro de 2024, em ambiente doméstico, através de um questionário composto por três partes – dados sociodemográficos, “Instrumento de medição do risco de lesão não intencional em ambiente doméstico/familiar em crianças até aos 4 anos” (Ramos, 2014) e guia “Casa segura – Conhecer para melhor proteger” (APSI, sd).

Resultados

Mãe com idade média de 33,75 e pai com 34,33. A união de fato foi o estado civil com maior expressão (75%) seguido do casamento (23%). O secundário foi a habilitação literária com maior expressão tanto da mãe (50%) como do pai (50%). A idade média das crianças foi de 3,5 meses. Das 12 crianças, 58,3% (n=7) eram do sexo feminino e 41,7% (n=5) do sexo masculino, 41,7% (n=5) tinham 1 irmão e 8,3% (n=1) tinha 2 irmãos. A idade média dos irmãos era de 5,5 anos.

Os fatores de risco que emergiram do “Instrumento de medição do risco de lesão não intencional em ambiente doméstico/familiar em crianças até aos 4 anos” (Ramos, 2014) foram “Tipo de supervisão – Observa/ouve de forma intermitente/Não supervisiona/Delega em crianças mais velha” com 16,67% (n=2), “Perceção do cuidador acerca do ambiente familiar – stressante” com 8,33%, “Considera as lesões não intencionais normais na infância” com 16,67% (n=2), “Pega na criança e numa bebida quente ao mesmo tempo” com 25% (n=3), “Tipo de acessibilidade aos medicamentos – Acessíveis” com 25% (n=3), “Tipo de acessibilidade aos detergentes – Acessíveis” com 66,67% (n=8), “Adereços na criança – Usa regularmente” com 25% (n=3), “Tipo de acessibilidade aos sacos, invólucros e balões – Acessíveis” com 16,67% (n=2), “Condição de dormir – Inadequada” com 33,33% (n=4) e “Considera a sua casa segura para as crianças – Não” com 8,33% (n=1). Relativamente ao guia “Casa segura – Conhecer para melhor proteger” (APSI, sd) os fatores de risco identificados com maior expressão foram: na categoria “Dispositivos elétricos” - “As tomadas não têm os alvéolos protegidos” com 50% (n=6) e “Os fios elétricos não estão enrolados e atados” com 25% (n=3), na categoria “Janelas” - “Os fios de estore não estão fora do alcance das crianças” com 33,33% (n=4), na categoria “Cozinhas/zonas de refeição” - “Os armários com objetos cortantes e pequenos eletrodomésticos não têm fechos ou limitadores de abertura” com 25% (n=3) e na categoria “Casa de banho” – “Os produtos de higiene não estão guardados em armários altos e fechados” com 25% (n=3).

Considerações finais

A visita domiciliar, como contexto promotor e preventivo de doença, é um excelente recurso de proximidade entre o enfermeiro de família e as famílias. Conhecer a família e o seu ambiente facilita a detecção precoce de fatores de risco de acidentes domésticos e permite que, em colaboração com a família, a identificação dos mesmos conduza à sua redução/ eliminação promovendo o ambiente seguro para as famílias.